



AGÊNCIA
FUTURO

CENÁRIO BRASIL 2019

RISCO POLÍTICO, AMBIENTE DE NEGÓCIOS,
REGULAÇÃO E EVOLUÇÃO SETORIAL

DEZEMBRO DE 2018

Gustavo Grisa – gustavo.grisa@agenciafuturo.com.br

Renata de Carvalho Rodrigues – renata.rodrigues@agenciafuturo.com.br



Sumário

- Apresentação
- Análise geral
- O possível modelo de alta gestão
- Resultados decisivos para o governo até dezembro de 2019
- De onde vêm os possíveis riscos para os cenários positivos para o Brasil em 2019?
- Cenários interligados
- Evoluções em regulação, PPPs e articulação setorial
- Novas tendências globais - como se alinham nacionalmente
- Cenários de Perfil de Governo - projeção em 18 meses

Apresentação

A Agência Futuro tem trabalhado desde 2009 com inovação pública, uma atividade desafiante especialmente em um País como o Brasil. O que entendemos e praticamos como inovação pública é uma nova maneira de analisar, formular e realizar processos, atitudes e fazer com que iniciativas aconteçam e tenham impacto dentro da administração pública.

Elaboramos Programas de Governo com conceito e método, ajudamos a implementar novas formas de governar, desenvolvemos um novo olhar para a economia urbana. Também trazemos esse entendimento da dinâmica pública para a responsabilidade empresarial de empresas e setores, e ações inovadoras no ambiente público.

Acreditamos que inovação é o novo que tem impacto, e acontece.

A mentalidade pública do País está mudando rapidamente. As velhas práticas de administração baseadas em fisiologismo, improviso, populismo e uma lógica exclusiva da Política, distante do mundo real e das organizações que fazem a economia real estão em franca e acelerada decadência.

A crise econômica e política tornou a sociedade brasileira menos paciente, e mais aberta a experimentar soluções não tradicionais.

Política, economia e gestão nunca estiveram tão fortemente interligadas. E se comunicam em um único canal convergente, como poucas vezes aconteceu no País. As segmentações, padrões de comunicação e decisões de negócio estão sendo reescritas.

Dessa forma, nossa análise cruza elementos de política, economia e gestão, com base nas rotinas e dia a dia de governos. Fazemos prognósticos e caracterizamos cenários que poderão se desenrolar durante o ano de 2019. Não temos nenhum compromisso que não seja a tentativa de acertar o cenário e prognóstico.

Queremos oferecer uma análise objetiva que ajude setores empresariais a realizar um planejamento e uma perspectiva de futuro independente.

Ao compartilhar nossa análise junto a clientes e formadores de opinião, queremos contribuir para essa nova forma de enxergar o Brasil.

Estamos à disposição para colaborar e discutir esses novos modelos, na área pública e privada.

Gustavo Grisa - Sócio Diretor Agência Futuro

Análise geral

Cenário político e reagendamento de expectativas

O desenrolar do cenário político-estratégico para o ano de 2019 no ambiente de negócios do País é uma expectativa urgente dos setores produtivos e, principalmente, uma real necessidade por recuperação após 4 anos de recessão e estagnação.

O funcionamento do governo será decisivo, em 2019; o quanto o governo de Bolsonaro adquirirá funcionalidade, e como criará um clima positivo e estável, enquanto enseja reformas e expectativas positivas. **A implementação da agenda liberal e reformista também dependerá da qualidade da articulação política no Congresso Nacional.**

O clima positivo dependerá muito dos resultados, e de um reagendamento de expectativas. O sucesso desse reagendamento de expectativas virá de um balanço de 2019 sem casos de corrupção, o abandono gradual da retórica e do aparato montado pelo PT no poder, e dos resultados práticos que consolidem um clima de estabilidade e credibilidade.

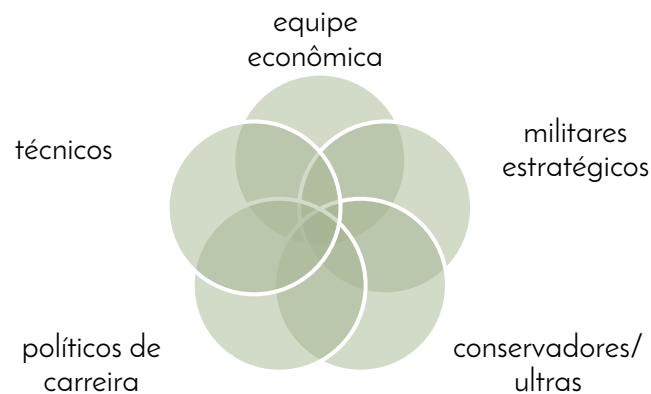
Apesar do otimismo advindo de um momento de ruptura e de uma vitória eleitoral, e do “período de graça” com que o governo possa contar nos primeiros 90 dias, inclusive com relativa boa vontade da mídia, há de se superar o “espectro” do primeiro ano de governos com agenda política fortemente reformista em regime democrático que tiveram profundas dificuldades, ainda que em contextos bastante diversos: Jânio Quadros e Fernando Collor sofreram com dificuldades econômicas não superadas e problemas de equipe e coordenação política e de governo.

Caberá ao governo Bolsonaro reagendar as expectativas de um eleitor que foi majoritariamente anti-petista e mudancista ao apresentar funcionamento e resultados positivamente compatíveis com a realidade e possibilidades do País.

Análise geral

E essa estabilidade e credibilidade, principalmente no primeiro ano, dependerá fortemente do desempenho da equipe econômica, de estrato liberal, que é um dos cinco grupos principais que compõem o governo; outros três são os “militares-estratégicos”, os “políticos de carreira”, e os “conservadores/ultras”, aqueles que trazem consigo um tom político de ordem conservadora e mais ligados ao discurso original de Bolsonaro.

Principais grupos que compõem e influenciam o governo



Uma quinta força poderia ser representada por ministros e assessores de primeiro escalão com perfil técnico, que tendem a alinhar-se com a equipe econômica ou o grupo militar-estratégico.

Os “técnicos” e “políticos de carreira” parecem que serão inicialmente os grupos menos influentes no Governo. O ministro da Justiça coloca-se em uma posição específica, quase semelhante ao ministro da Economia, por seu peso de influência independente na opinião pública.

Neste sentido, temos a princípio um governo relativamente equilibrado na composição entre estas cinco forças de influência; a partir do segundo ano, 2020, um dos principais desafios à liderança presidencial será manter o foco e a harmonia de todos os grupos em um objetivo comum que também seja coincidente com a agenda do País.

Mas no primeiro ano, de 2019, esse aspecto de médio prazo do governo de Bolsonaro é secundário diante de uma necessidade imediata de estabilidade macroeconômica e avanço da pauta reformista, sobretudo no que tange à reforma previdenciária, premente para o resgate de investimentos nacionais e estrangeiros de longo prazo.

Na progressão durante 2019, há alguns resultados que são decisivos nesse julgamento do primeiro ano, e, certamente, influenciarão a governabilidade dos próximos anos.

O possível modelo de alta gestão

Uma das mudanças propostas pelo novo governo é um modelo de alta gestão, com colegiado intencionalmente mais próximo do modelo norte-americano. A grande presença de militares no grupo mais próximo do Presidente tem como objetivo trazer um elemento de maior estabilidade ao governo, fazendo um contraponto ou composição com a equipe econômica ampliada. Da mesma forma, o perfil técnico e experiente de alguns ministros temáticos poderá fazer diferença, se houver uma coordenação executiva eficiente.

O governo Bolsonaro parece que se pautará, no primeiro ano, por uma predominância da área econômica, de maior trânsito empresarial e junto à mídia, e da área militar-estratégica, dominante no Planalto. As influências pontuais poderão vir principalmente de questões político-partidárias, relativas ao ganho de trânsito no Congresso ou ideológicas/populistas, de âmbito conservador, para contentar parte do seu eleitorado cativo.

O perfil generalista do futuro Presidente da República poderá facilitar o funcionamento de um governo com sistema de gestão colegiado. Uma administração que funcionou bem desta forma foi a de Ronald Reagan, nos EUA.



O governo de Ernesto Geisel, ainda que com um Presidente cujas decisões pessoais prevaleciam, funcionava como colegiado, com reuniões diárias consultivas e deliberativas dos "ministros da Casa", lotados no Planalto, às 9:00 e 15:00 horas. Sarney também utilizou bastante o modelo colegiado. Este modelo é usado na grande maioria dos governos norte-americanos desde a década de 1960, dependendo da característica de liderança presidencial.

O possível modelo de alta gestão

Se resistirá à *Trump trap*?

Um dos elementos de maior risco na ação de governo seria a tentativa de emular uma “versão brasileira” do governo norte-americano de Donald Trump, tanto no cenário interno quanto externo.

Há alguns elementos de aproximação com o governo norte-americano que podem, eventualmente, levar ao erro de avaliação (1) de que a eleição de Bolsonaro teria elementos semelhantes à de Trump, (2) que existem acertos de política interna de Trump que poderiam ser adaptados à realidade brasileira e (3) alguns pontos da postura de política externa de Trump, com componente de ideologia e uma certa resistência “não-globalista” (que pode levar ao isolacionismo) poderiam ser copiados, inclusive com posições revisionistas em relação a compromissos já firmados pelo Brasil e que podem levar a retaliações econômicas. Esse tipo de posição é praticamente caro à parte da ala “conservadora/ultra” que compõe o governo, ainda que minoritariamente.

Sucesso da estratégia de reformas é fundamental para evitar risco de guinada populista do governo

- Essa é uma das principais razões para que o arranjo inicial de governo seja bem-sucedido em termos de reformas, sinalizações e recuperação econômica e institucional e se mantenha o equilíbrio de forças: uma eventual queda em popularidade no prazo de 6 meses pode levar a um recrudescimento do discurso populista conservador, de forma a contentar parte de sua base eleitoral, em uma combinação de maiores concessões ao sistema político tradicional (veja Cenários de Perfil de Governo - página 17).
- A governabilidade estará condicionada também à comunicação da relevância das principais reformas: previdenciária, tributária, política e orçamentária. Ceder à pressão de grupos de interesse, sobretudo nas discussões inerentes à reforma da previdência, é um dos riscos que podem levar a uma guinada populista.
- Esse posicionamento com mix de radicalismo e fisiologismo acentuaria a divisão do País e a popularidade/governabilidade no médio prazo. A melhor chance do governo Bolsonaro é conseguir que sua estratégia e arranjo inicial funcione.

Resultados decisivos para o governo até dezembro de 2019

1 Contenção dos gastos públicos, reforma do Estado e Previdência	2 Crescimento econômico bem superior a 2018	3 Estabilidade interna; articulação positiva externa	4 Governo coeso e com personalidade definida
<p>A redução do déficit primário do Governo Federal em cerca de 25%, fechando em um valor inferior a R\$ 100 bilhões seria um sucesso.</p> <p>Um déficit primário inferior em mais de 15% em relação ao de 2018 já é um sucesso relativo.</p> <p>A redução dos gastos correntes, especialmente com pessoal, em mais de 10% é um sucesso sem precedentes.</p> <p>A aprovação de uma reforma da previdência que resulte em -15% de comprometimento federal em 10 anos com Previdência é um pleno sucesso; um mínimo de -10% um bom sucesso relativo.</p>	<p>O atingimento de um crescimento de PIB superior a 2018 já se constitui um sucesso relativo (na faixa entre 1,6 e 2,7%) tendo em vista algumas medidas restritivas que deverão ser tomadas ; acima de 2,7% é sucesso absoluto em meio a um ajuste fiscal.</p> <p>Nos últimos 7 governos brasileiros , em 5 houve crescimento inferior ao último ano do governo anterior em seu primeiro ano.</p> <p>O aspecto mais importante, além de uma taxa de crescimento superior a 2018, é uma projeção superior a 3% para 2020, e crescente para os anos seguintes: significaria que o Brasil inicia uma recuperação consistente.</p>	<p>A melhoria dos índices de segurança pública; o clima geral positivo de democracia e tolerância; a continuidade da operação Lava-Jato; a inexistência de conflitos sociais graves no âmbito interno; eventuais crises no âmbito interno sendo resolvidas com eficiência; e uma presença externa de inserção econômica, interlocução propositiva nos principais foros internacionais e moderação na diplomacia, cumprindo a grande maioria dos acordos já existentes, ainda que privilegiando os grandes players mundiais e invertendo expectativas céticas, caracterizam um 2019 bem avaliado.</p>	<p>Essa situação também depende dos resultados anteriores. Execução de estratégia de comunicação integrada para evitar declarações desalinhadas de ministros, assessores, e rapidamente apurar eventuais casos isolados de acusação de corrupção ou tráfico de influência que podem tornar-se crise se mal administrados;, a capacidade do governo em ter uma personalidade, um <i>mainstream</i>, e que a sua equipe se ajuste a este <i>mainstream</i>; a eventual substituição de ministros ou assessores sem gerar traumas ou aprofundar divisões; o quanto mais este for percebido como um governo diferente do que foram Lula - Dilma - Temer, o quanto mais se procure reduzir e não aumentar o fracionamento da sociedade brasileira, maiores as chances de alta aprovação.</p>
<p>30% Chance de atingir pleno sucesso</p>	<p>40% Chance de atingir pleno sucesso</p>	<p>35% Chance de atingir pleno sucesso</p>	<p>30% Chance de atingir pleno sucesso</p>
<p>50% Chance de atingir sucesso relativo</p>	<p>45% Chance de atingir sucesso relativo</p>	<p>40% Chance de atingir sucesso relativo</p>	<p>45% Chance de atingir sucesso relativo</p>
<p>20% Chance de insucesso</p>	<p>15% Chance de insucesso</p>	<p>25% Chance de insucesso</p>	<p>25% Chance de insucesso</p>

De onde vêm os possíveis riscos para os cenários positivos para o Brasil em 2019?

INTERNOS DO GOVERNO

Governo “colcha de retalhos” perde credibilidade

Há defecções importantes na equipe de governo; acentua-se a divisão, ou “sinais trocados” nas ações governamentais; os resultados são abaixo do esperado, o que gera a pressão por reforma ministerial e pressão no Congresso; a liderança demonstra-se mais divisiva que agregadora; setores mais radicais tumultuam e cobram retórica mais agressiva.

20% a 25%

Esforços macroeconômicos geram resultado abaixo do esperado - “teste do Mercado”

Os resultados macroeconômicos são muito aquém dos esperados pelo mercado; há uma rigidez nos grandes números do setor público; a reforma da previdência pouco evoluiu; há desgaste pela superconcentração de responsabilidades; o mercado internacional passa a testar a solidez dos fundamentos brasileiros.

Até 25%

Apagão funcional do Governo

Governo não consegue definir, ou fazer a sua agenda andar em várias áreas temáticas; as dificuldades de funcionamento de algumas áreas, com ministros pouco articulados, criam problemas que se acumulam; é preciso revisar ações e mudar equipe no primeiro e segundo escalão em várias áreas ainda em 2019.

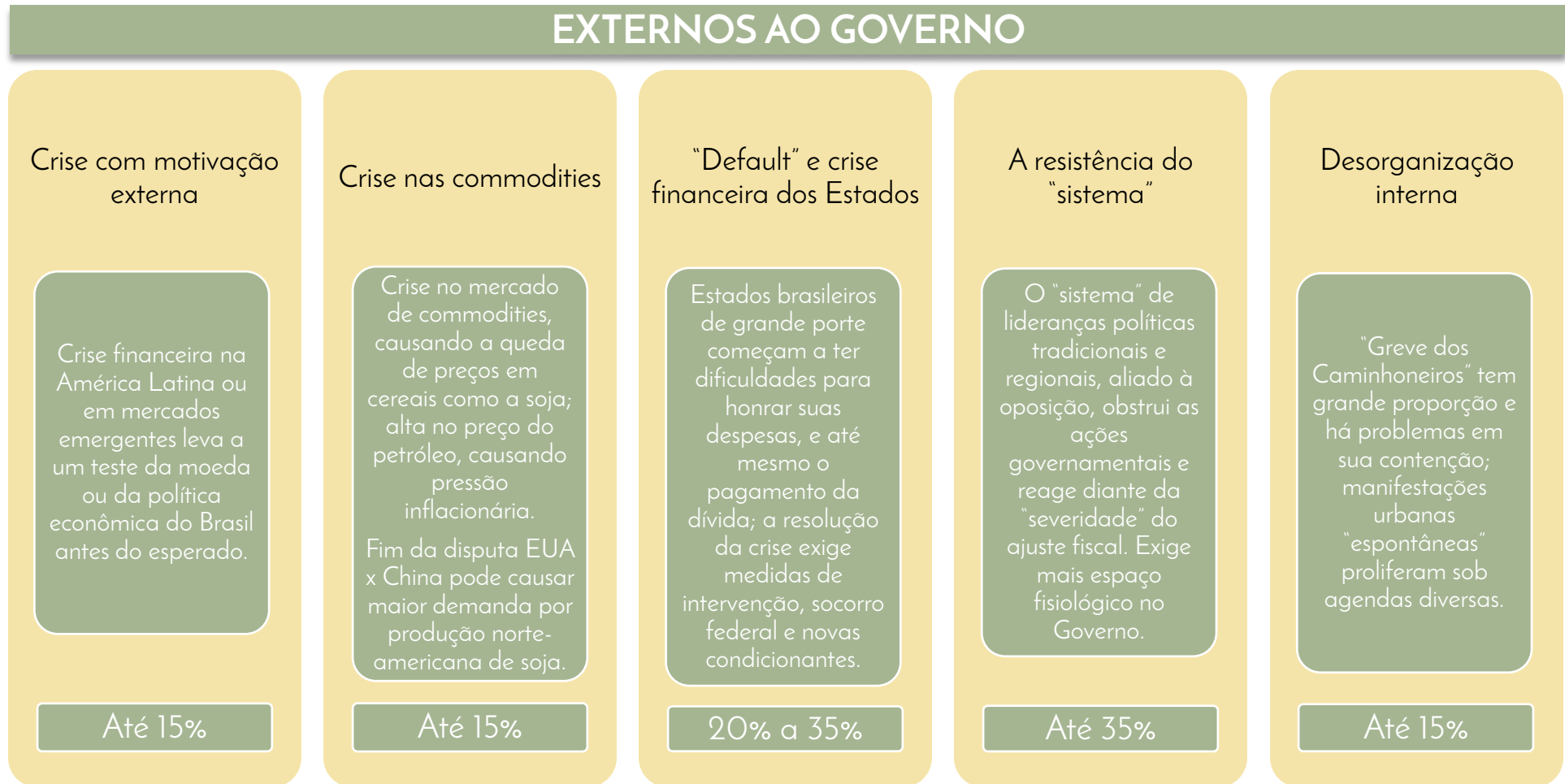
Até 15%

Desalinhamento no posicionamento externo

Influência desproporcional do componente ideológico no posicionamento externo, repetindo os erros dos governos petistas, *à droite* podem gerar retaliações comerciais que atrapalham a recuperação econômica do País.

Até 20%

De onde vêm os possíveis riscos para os cenários positivos para o Brasil em 2019?



Cenários interligados (Liderança e governo; Resultados e gestão; Ambiente de negócios)

"Quem senta nesta cadeira, não perde."
Rodrigues Alves, presidente da República (1902-1906)



Os cenários são totalmente interligados, pois um depende do outro para se realizar: medidas de gestão dependem da liderança presidencial e da efetividade do governo; caso bons resultados econômicos sejam obtidos ainda no primeiro semestre, as condições de trabalho do governo melhoram e as pressões se tornam menores.

A intra articulação entre os cenários de Liderança e Governo, Resultados e Gestão e Ambiente de Negócios é que permitirá, ao longo dos quatro anos do próximo mandato presidencial, a reversão do Estado de "crise" em que se encontra o País.

O ambiente empresarial no Brasil é demasiadamente sensível em relação aos cenários combinados de Liderança e de Resultados e Gestão. Como há uma forte demanda reprimida e pressão cíclica por recuperação econômica, um cenário moderadamente favorável ou favorável em termos de Liderança e Resultados já traria repercussão positiva no ambiente de negócios.



CENÁRIOS INTERLIGADOS 2019

CENÁRIO 1 - 45% de possibilidade

CENÁRIO 2 - 40% de possibilidade

CENÁRIO 3 - 15% de possibilidade

Liderança e governo	Coesão e maioria O governo e a liderança do Presidente utilizam seu bônus político para buscar o não-acirramento da oposição ou o apoio institucional de segmentos não polarizados; utilização inteligente da "vantagem da incógnita" para construir boa taxa de aprovação, maioria no Congresso e imagem de honestidade e bom senso.	Liderança divisiva O caminho da Liderança Divisiva pode levar a bons resultados no primeiro ano, mas a resultados complicados de popularidade ao final do mandato. Seria a opção bem-sucedida de manutenção da estratégia de campanha com tendência de bom resultado no curto prazo e complicações no médio prazo.	Conflito e paralisia Equipe toma um "choque de realidade"; dificuldades para progredir com o Congresso Nacional; fortalecimento do bloco de oposição; sinais demasiadamente agressivos em disputas; desautorização de ministros; pressões sobre a imprensa geram aumento da rejeição; problemas pontuais de corrupção corroem a credibilidade de alguns setores do Governo.
Resultados e gestão	"Master the game" O governo consegue dominar os grandes agregados macroeconômicos, tem sucesso no corte de gastos e fusões no governo, e inicia reformas bem fundamentadas nas principais áreas, sem interrupções significativas nos serviços à população. Os ministérios funcionam com base em prioridades de governo, critérios técnicos em uma convergência de centro-direita e na recuperação da credibilidade do País.	Expectativas controladas (positivo moderado) Após 1 ano de governo, os resultados são divididos; na economia e nos temas "macro", há um encaminhamento positivo, ainda que com resultados abaixo do esperado no campo da previdência e das Reformas do Estado. Alguns ministérios não se mostram operacionais, e têm sua equipe substituída; posicionamentos menos pragmáticos são contornados; há oportunidade de engrenar no segundo ano.	Teste de força As reformas, especialmente da Previdência e nos recursos humanos do Governo Federal, enfrentam fortes resistências; há descontinuidade de serviços em áreas sociais, causando reação organizada; dificuldades de comunicação e diálogo por parte da equipe levam o governo a ter que tentar uma "segunda rodada" de reformas.
Ambiente empresarial	Crescimento e investimentos Os setores econômicos, nacionais e internacionais, começam a efetivamente investir no País. As PPPs começam a sair do papel, especialmente na infraestrutura; indústria de bens de capital começa a apresentar recuperação; o risco Brasil reduz significativamente, atestado pelas agências de risco. Há um prospecto respeitável de investimento e reinvestimento para os próximos 3 anos.	Cautela e transição Apesar dos indicadores econômicos de crédito, varejo e expectativas continuarem a melhorar significativamente, acompanhando marginalmente os indicadores econômicos, não há aumento significativo dos investimentos no País, na construção civil ou na indústria de bens de capital. Ainda existe uma certa desconfiança e aposta para o segundo ano. O risco país é reduzido, mas cautelosamente.	Divisão e dúvida Os resultados irregulares obtidos pela área econômica e os problemas de coordenação e sinalização externa do governo levam os agentes econômicos a permanecer em uma posição conservadora, quase que de decepção. Passam a crescer as pressões por mudanças na política econômica, equipe de ministérios ligados indiretamente à produção, ou até mesmo na própria equipe econômica.

Evoluções em regulação, PPPs e articulação setorial

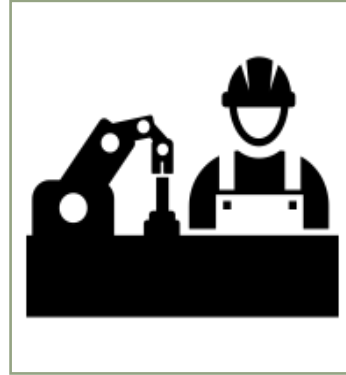
CENÁRIO MAIS POSSÍVEL



AGRONEGÓCIO

Maior possibilidade de evolução para um modelo de apoio ao agronegócio competitivo e integrado. Atenção a questões ambientais internacionais que podem gerar retaliações não-tarifárias. Preço das commodities com perspectiva estável.

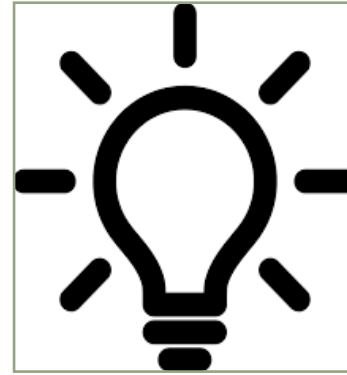
Ambiente mais favorável



INDÚSTRIA

Tende a beneficiar-se do clima de maior confiança no País, no entanto é preciso avançar em competitividade, perspectiva de câmbio menos volátil e oferta de crédito. Indústria 4.0 precisa desenvolver-se.

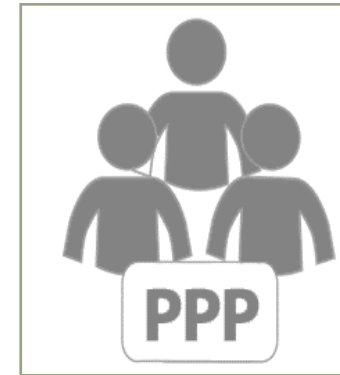
Ambiente potencialmente favorável



START UPS/NOVOS SETORES/CIRCULAÇÃO DE CAPITAL

A legislação deve avançar, permitindo maior integração ao mercado tradicional; circulação de capital/ VC facilitada, compras públicas e internacionalização.

Ambiente muito mais favorável



PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS

Havendo sinalização de consistência macroeconômica, grandes projetos de PPP devem começar a sair ao final de 2019; avanço em legislação, risco-país e consórcios economicamente viáveis.

Ambiente mais favorável



PETRÓLEO E GÁS

Expectativa de melhores condições em 2019, com aumento do investimento, principalmente no *upstream*. Avanços regulatórios e regulamentação completa do pré-sal podem avançar.

Ambiente mais favorável

Evoluções em regulação, PPPs e articulação setorial

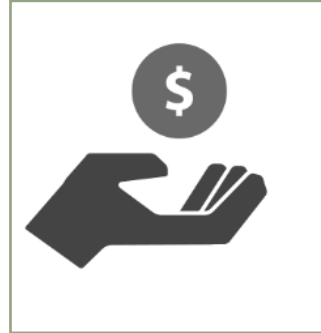
CENÁRIO MAIS POSSÍVEL



ARTICULAÇÕES SETORIAIS

Interlocação governamental menos partidarizada e pulverizada, o que favorece a construção de pautas com conteúdo e propositivas. Tendência de fortalecimento de representações setoriais (*industry advocacy*), especialmente com a regulamentação do *lobby*.

Ambiente mais favorável



CRÉDITO

Perspectivas de redução da taxa média de juros ao consumidor (*spread* bancário) com o aumento de confiança no País; evolução do uso do “score” e cadastro positivo, com possibilidade de melhoria a partir da reabilitação de consumidores.

Ambiente mais favorável



CONSTRUÇÃO CIVIL

A construção civil deverá começar a ter novo impulso, principalmente ao final de 2019, com melhores taxas no crédito e aumento de investimentos.

Ambiente mais favorável



EMPREENDEDORISMO

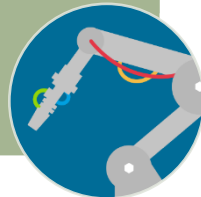
Apesar da carga tributária não baixar em 2019, há uma expectativa de mudança de visão do governo no estímulo ao empreendedorismo em todo o País, até mesmo como política de desenvolvimento regional e aumento de produtividade.

Ambiente mais favorável

Novas tendências globais – como se alinham nacionalmente

- Existe uma prioridade explícita, especialmente do grupo militar-estratégico, para desenvolver a aptidão robótica no complexo militar-tecnológico, e também na indústria 4.0. É preciso desenvolver instrumentos de mercado e capacitação coordenados para esse rápido desenvolvimento, com atuação coordenada de Economia, Ciência e Tecnologia, Defesa e Educação.

Robótica



- O desenvolvimento da bioeconomia é estratégico para o Brasil na próxima década. Nisso se incluem uma nova visão sobre agronegócio sustentável, bioética, agrotech, o posicionamento em termos de regulação nacional e internacional. Esse tema depende de uma boa coordenação entre as lideranças privadas, associativas e setoriais, e uma posição convergente entre Ministérios de Agricultura, Meio Ambiente, Economia, Ciência e Tecnologia no tema, assim como das agências de fomento.

Bioeconomia



- A desregulamentação, flexibilização e novos arranjos setoriais trabalhistas serão testados durante este mandato presidencial. A retomada econômica e o aumento de vagas tornará possível testar a inserção em nova realidade. O sucesso político da reforma trabalhista depende fortemente da revitalização do mercado de trabalho, pois se retraem eventuais reações e resistências que podem se fortalecer em um mercado de trabalho ainda em crise.

Desregulamentação do trabalho



Novas tendências globais – como se alinham nacionalmente

- A tendência principal é o Brasil realinhar-se mais fortemente com as grandes economias ocidentais, mas parte desse posicionamento dependerá da gestão sobre eventuais barreiras não-tarifárias, do equilíbrio com posicionamentos multilaterais e a busca de maior inserção global, convergente com a política econômica.

Inserção comercial



- A organização setorial deve se fortalecer no Brasil, conforme o modelo norte-americano (*industry based*), de forma a gerar mais conteúdo e menos foco em relacionamento;
- As empresas em um ambiente de maior inserção internacional precisam buscar melhor o seu posicionamento de propósito vinculado ao negócio.

Responsabilidade das empresas e setores



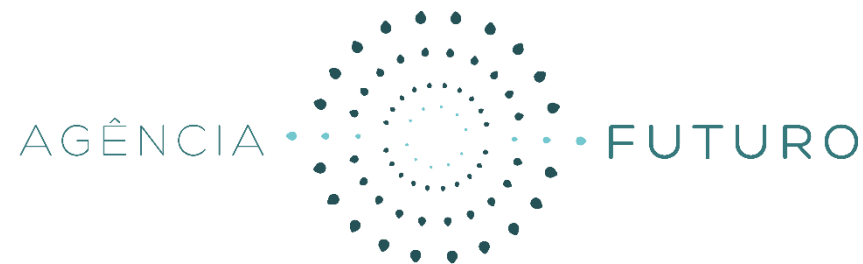
Cenários de Perfil de Governo – projeção em 18 meses

A seguir, analisamos, com base na metodologia PRINCE* para previsão de perfis e regime de governo, os três perfis mais prováveis do governo brasileiro em um prazo de 18 meses (ou seja, junho de 2020), dependendo dos resultados e do andamento do ano de 2019.

Em caso de sucesso ou sucesso relativo do governo, dificilmente será abandonado o Perfil 1, que é o inicialmente adotado. Caso haja perda acelerada de popularidade ou muito baixa efetividade, há possibilidade do governo buscar os dois perfis alternativos, possivelmente primeiro o Perfil 2, ou uma combinação dos Perfis 2 e 3. Em ambos os casos, com maior desgaste e dificuldades.

			Probabilidade (eventos únicos)
Perfil 1 (atual)	Coalizão de centro-direita	Governo majoritariamente alinhado com as reformas na economia, moderadamente conservador, com concessões pontuais a grupos e agendas.	61,2%
Perfil 2 (alternativo)	Populismo conservador	Governo voltado a eventualmente recuperar a popularidade presidencial com posicionamento mais conservador, ideológico e de confronto.	46,3%
Perfil 3 (alternativo)	Coalizão fisiológica	Governo voltado à uma eventual “recuperação da governabilidade”, com gestão econômica menos liberal e com maior partidarização do Ministério – padrão próximo ao Presidencialismo de coalizão convencional.	29,6%

* Metodologia PRINCE, ou PRINCE Chart, é usada há décadas por empresas internacionais na análise de risco político e previsão de regimes. Baseia-se na análise da influência de grupos políticos, sociais e econômicos a cada regime (ou perfil de governo). O modelo considera a probabilidade de cada regime/perfil isoladamente, de acordo com as forças de influência, e não em uma análise excludente em 100%.



A Agência Futuro é uma empresa de consultoria e instrutoria focada em inovação pública, economia urbana e responsabilidade empresarial desde 2009. Neste período, a Agência Futuro foi responsável pela formulação de Programas de Governo, iniciativas para inovação, novo foco de gestão e administração pública, gestão empreendedora, inteligência fiscal e a incorporação de tendências internacionais ao ambiente público brasileiro.

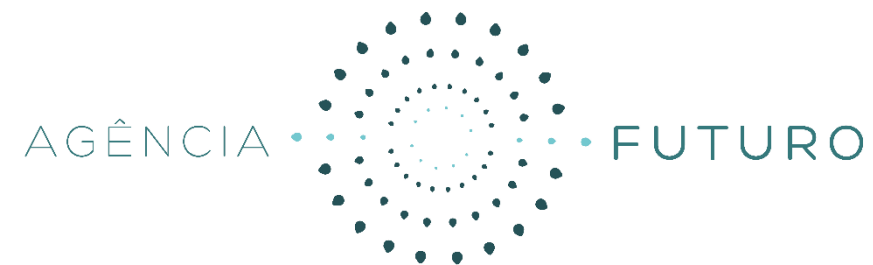
A mesma experiência de “impact business” se apresenta ao setor privado, com ações inovadoras de articulação institucional, responsabilidade empresarial e análise de cenários.

Gustavo Grisa, sócio-diretor da Agência Futuro, é economista formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com MBA em Negócios Internacionais pela Thunderbird School of Global Management (EUA), com atuação nas áreas de Estratégia, Inteligência e Risco Político e cursos de pós-graduação como o Business and Poverty Leadership Program da Universidade de Cambridge (Inglaterra). Antes da Agência Futuro, desenvolveu carreira executiva nas áreas de economia, inteligência estratégica e relações corporativas na Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul, Brasil Telecom e Vale.

Renata de Carvalho Rodrigues, sócia-diretora da Agência Futuro, é administradora de empresas, com MBA em Marketing pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e MBA em Gestão Empreendedora pela Fundação Dom Cabral. Antes da Agência Futuro, desenvolveu carreira profissional em empresas como General Electric, Texaco e Vale, com experiência profissional nas áreas de marketing, sustentabilidade e responsabilidade social empresarial.

As análises foram realizadas com consultas a várias fontes na área de opinião, pública e privada.

Agradecemos especialmente a colaboração e contribuições de **Rafael Gontijo de Andrade Brasil** e **Idel Halfen** na revisão das análises.



Para mais informações

www.agenciafuturo.com.br
email: contato@agenciafuturo.com.br
instagram: @agenciafuturo

Alameda Santos, 1.800 - 8º andar
Cerqueira César - CEP 01418-102
São Paulo - SP
Tel.: (11) 5105-8217

Rua Mostardeiro, 366 cj. 501
Moinhos de Vento - CEP 90.430-001
Porto Alegre - RS
Tel.: (51) 2117-1856

(versão em inglês disponível/ *English version available*)